CONTOS ABSURDOS

Pedro Pazelli

pedropazelli@gmail.com

Copyright 2013 by Pedro Pazelli

Pazelli, Pedro
Contos absurdos
ISBN 978-85-910671-2-1
Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

1.Contos: literatura brasileira

Todos os direitos desta edição reservados à
Pedro Pazelli – Ler Mais Editor
pedropazelli@gmail.com
Rio de Janeiro – Brasil

PREFÁCIO

Quando Pedro Pazelli me pediu que prefaciasse esta sua obra, me senti lisonjeada, mas insegura. O que falar deste homem maravilhoso, um dos mais incríveis escritores de fantasia do século XXI. Conheci Pedro Pazelli quando nos encontramos em Roma, no Festival de Cinema Fantástico, em que ele participava como autor e diretor do filme "Violetas do mar", que narra a vida do Papa Paulo XIII, que obteve o primeiro lugar. Naquela oportunidade, Pedro Pazelli mostrou-me os textos do livro "Grito verde", seu primeiro trabalho de contos fantásticos. Meu marido, Carlos Figueiredo Castanho, então Ministro da Sociedade, também adorou os textos e conseguiu patrocínio da EletroMacau para a primeira tiragem inicial de 10.000 volumes e que hoje já vendeu mais de um milhão de exemplares e foi traduzido para 18 idiomas.

Assim, começamos a conviver com o autor e ficamos amigos, o que permitiu conhecermos melhor o trabalho deste grande ficcionista de contos de fantasia, professor, ator, teatrólogo, cineasta e design. Gostaríamos de patrocinar outros trabalhos dele e nos preparávamos para tal, mas, em fevereiro de 2000, segundo consta nos jornais da época e pelas testemunhas, ele teria sido abduzido por um disco voador na Chapada da Diamantina, onde estava excursionando.

Nada mais se soube sobre Pedro Pazelli. Agora, passados mais de onze anos, através de sua família, recebemos estes textos, no total de vinte e quatro contos, verdadeiras preciosidades, recentemente achados escondidos em uma parede falsa em sua casa em Minas Gerais. São estes contos que ofertamos ao público leitor, todos premiados pela Academia Mundial de Contos no concurso de 2011.

Maria Estela de Oleans e Silva Castanho

Roteirista de filmes fantásticos da Wanner Brothers.

O leitor vai achar que os personagens que encontrará nos contos desse livro foram criados por mim. Que eles são frutos da minha imaginação. Não é verdade. Eles é que me criaram para que eu escrevesse as suas histórias. Eles são reais. Eu sou a ficção, pura fantasia. Por isso, escrevo diariamente, compulsivamente, pois se eu parar, eles podem não precisar mais de mim e me demitir do cargo de escritor. Podem ainda me destruir, pois minha vida não terá mais sentido.

O autor

"A imaginação é a louca da casa"

Santa Tereza de Jesus

ÍNDICE

1. *A morte do escritor*.....8
2. *A mansão fantasma*.....13
3. *As gavetas*.....17
4. *As velhas*.....20
5. *Cavalo de Prata*.....27
6. *Como matar uma esposa*.....32
7. *Renato*.....43
8. *Um cadáver no futuro*.....47
9. *Gabriela e a TV*.....54
10. *Sorvete com creme de chantilly*.....57
11. *Os óculos*.....62
12. *Internet*.....67
13. *A carta*.....69
14. *O pai de Santo*.....77
15. *O Náufrago*.....85
16. *Um caso gravíssimo*.....87
17. *A máquina*.....91
18. *A morte do presidente*.....98
19. *O casal*.....103
20. *O homem duplo*.....106
21. *O monstro*.....112
22. *Em um apartamento de hotel*.....115
23. *Invisível*.....118
24. *O nosso lixo*.....123

1

A MORTE DO ESCRITOR

"*Coração mata famoso escritor aos oitenta anos, deixando trilogia inacabada.*".

Assim noticiou a imprensa. Seus livros eram *best-sellers*. Especializara-se em aventuras medievais cujo protagonista era sempre um herói que, montado em belo cavalo negro, enfrentava inimigos inimagináveis.

Pela idade avançada, graves problemas de saúde se acumulavam e o escritor, percebendo que seu tempo se acabava, corria contra a morte para terminar o livro que era a parte final da trilogia, enquanto seus apaixonados leitores, na maioria crianças e adolescentes, aguardavam ansiosos.

Era quase meia-noite quando bateram à porta do escritor. Sentindo as dores que nunca o abandonavam, ele apoiou-se na bengala e com passos vacilantes foi atender. Amanheceu morto.

Como era uma boa pessoa, sua alma foi para o Céu, sendo recebida por um anjo:

— Identifique-se, por favor, para que eu veja no Livro do Destino se seu nome consta.

O Anjo procurou, com cuidado, página por página e arregalando os olhos, exclamou:

— Nossa! O que o senhor está fazendo aqui?!

— Ora, eu tive um infarto e...

O Anjo voou apressado deixando o visitante sem graça e voltando logo depois com duas companhias, uma masculina e outra feminina, sendo a primeira de estatura mediana, forte, de barba longa e branca, vestida com uma túnica da mesma cor. A outra era alta, magra, rosto liso e encovado, vestida de preto. Os três discutiam:

— Não era hora dele voltar! - argumentou o homem.

— Enganei-me, Senhor! – defendeu-se a mulher.

— Não tem desculpa! Deus tem razão! – apoiou o Anjo, apontando o de barba.

— É a quarta vez nesse século que você vai buscar o homem errado!

O escritor distraía-se admirado pela beleza do local, pois até mesmo as dores que sentia passaram, quando ali chegara. Pensou: *"se eu soubesse que vir pro Céu era assim, já tinha morrido há mais tempo"*.

A discussão continuava:

— Mas, errar é humano... - reagiu a mulher.

— Humano? – admirou-se Deus — E desde quando você é humana? Você é a Morte! Sua função é buscar aqueles que terminaram sua missão. Você não tinha que bater à porta do escritor.

— O Anjo resolveu bajular o patrão:

— Deus não aguenta mais seus erros, não é Senhor?!- e virando-se para a Morte — Milhares de pessoas estão decepcionadas!

— É verdade, Anjo. Da próxima vez vou demitir esta incompetente da sua função – ameaçou. — Era para você buscá-lo assim que acabasse o livro – cobrou da Morte, que abaixou a cabeça, envergonhada.

O escritor que agora focava sua atenção na discussão resolveu intervir.

— Espera aí! Será que eu, a parte mais interessada no assunto, posso opinar?

— A ousadia era tão grande que os três pararam congelados.

O constrangimento foi geral. Deus, a Morte e o Anjo se olharam:

Deus se aproximou do escritor e fitando-o firme, disse:

— Alto lá! Você não pode falar comigo nesse tom! Eu sou Deus e você deve me amar e respeitar acima de todas as coisas.

— Ora, onde o Senhor leu que amar significa subserviência? Filhos também discordam de seus pais e nem por isso deixam de

amá-los. - E concluiu: — O máximo que o Senhor pode fazer é me castigar mandando-me pro Inferno, mas acho que uma simples discordanciazinha não é motivo para tal, concorda?

— É. Você tem razão... E sua ficha aqui é limpa,... Ou quase. - concordou o Pai.

— É bom explicarmos a ele porque deve voltar - sugeriu o Anjo.

— Pois bem – concordou a Morte:

— Meu querido escritor – disse Deus: — Tem muita gente envolvida no lançamento do seu livro: Organizações, pessoal de marketing, agências de propaganda, livrarias... Os editores ficaram em situação difícil, pois já lhe pagaram a fortuna que você exigiu para terminar a ficção. A expectativa para a data de lançamento é imensa. Programaram-se entrevistas, noites de autógrafos e os sites especializados em literatura já acumulam pedidos de reservas de exemplares da sua obra.

Você já avaliou quanto dinheiro está em jogo? Você tem que voltar!

— Agora que morri e estou aqui, não vou voltar – discordou.

— É um direito meu.

Os três se olharam e notaram que suas argumentações, tão materialistas, não tocariam aquela sensível alma.

A Morte, cochichando, sugeriu a Deus:

— O Senhor esqueceu-se de falar dos leitores. Tente os leitores:

Deus pigarreou e continuou:

— Meu amado escritor! A aventura, a fantasia é o sonho que move a vida dos humanos. Eles adquirem um livro de ficção, sabendo que lerão mentiras, embora eles queiram ler como se verdades fossem, e até se emocionarão. Por quê? Porque o ser humano é sensível, necessita fantasiar, se emocionar! Seus livros tem sido um bálsamo naquele planeta de lágrimas. Crianças, jovens e adultos amam seu trabalho. Você quer deixar os seus

leitores sem este último trabalho e, logo o mais esperado? Será um inferno! E digo mais – ameaçou — até mesmo um pecado!

O escritor ficou entre a cruz e a espada. Não queria voltar para a Terra, onde apenas seria um velho rico, mas doente. Do mesmo modo, sentia abandonar seus leitores e a fama que desfrutava. Também não queria decepcionar a Deus. Lágrimas bailaram em seus olhos. Depois, sorriu maroto:

— Está bem! – decidiu — Mas sob algumas condições.

— Quais?! - Perguntaram os três, ao mesmo tempo.

— Quero voltar, mas com cinquenta anos a menos.

— Trinta - discordou Deus.

— Quarenta – insistiu o escritor.

— Vá lá, quarenta.

— Fechado! Mas tem outra condição.

— Qual?

— Sem doenças. Como estou agora, sem sentir nenhuma dor.

— Mas, claro - ironizou a Morte — aqui, no Céu, está seu espírito. As doenças estão no corpo e seu corpo está lá na Terra.

— Neste momento, no velório - completou Deus.

— Meu Deus!-gritou o Anjo — Você tem que voltar já, antes que enterrem seu corpo!

— Com doenças não vou - fez manha o escritor.

— Está bem, concordo. Sem nenhuma doença - permitiu o Senhor.

— Mas que eu fique lá até acabar a trama da minha história.

— Claro! É isso que queremos que você faça. – concordou Deus e ordenou:

— Morte! Vá devolvê-lo já ao velório. Ele vai acordar no caixão. Simularemos que ele teve um ataque de catalepsia provocando uma catatonia. Todos já conhecem bem fatos idênticos em que as pessoas parecem mortas e depois acordam.

Vá, rápido, rápido!

Durante as pompas fúnebres, o escritor acordou. Foi uma correria na Academia de Letras. Misto de medo, surpresa e alegria.

O tempo passou e o escritor, muito esperto, conseguiu terminar o terceiro livro, mas não a trama. Já está no décimo livro de uma história sem fim. A trilogia virou quadrilogia, depois quintologia, sextologia, septologia e por aí afora. Os leitores, editores e livreiros estão adorando, apesar de cada livro levar, agora, cerca de três anos para ser terminado. O escritor escreve meia página por dia. Alega que não tem muito tempo para escrever. É que ele está viajando, namorando e diz até que vai casar. De verdade!